



É Tudo Verdade

9º FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIOS

9th INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

BRASIL / BRAZIL

It's All True

2004

É TUDO VERDADE

FESTIVAL EXIBE O MELHOR DO DOCUMENTÁRIO MUNDIAL NO RIO, SP E BRASÍLIA

Considerado o mais importante evento latino-americano dedicado ao gênero documental, o **É TUDO VERDADE – FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIOS** realiza sua nona edição no Rio de Janeiro (de 25 de março e 4 de abril), em São Paulo (de 26 de março e 4 de abril) e, pela primeira vez, em Brasília (de 6 e 11 de abril).

O festival apresenta este ano 75 títulos em exibição, representando 16 países. Estão incluídos os principais destaques do circuito internacional na última temporada, uma competição com longas e médias-metragens nacionais inéditos e outra exclusiva para curtas brasileiros, além de retrospectivas (brasileira e internacional), programas especiais e a mostra O Estado das Coisas, que aponta tendências do gênero no Brasil e no mundo. Outra novidade do evento em 2004 é a criação da seção Foco Latino-Americano, dedicada a produções de destaque realizadas recentemente na região.

Fundado e dirigido pelo crítico Amir Labaki, o **É TUDO VERDADE – 9º FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIOS** é uma co-realização entre o Centro Cultural Banco do Brasil, Petrobras, Sesc - São Paulo, Itaú Cultural, Ministério da Cultura / Secretaria do Audiovisual, Secretaria de Estado da Cultura (SP) / Museu da Imagem e do Som e Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo / Centro Cultural São Paulo.

O festival acontece no Rio de Janeiro no Centro Cultural Banco do Brasil (Cinema, Teatro II e Sala de Vídeo); em São Paulo no CineSesc, Museu da Imagem e do Som, Centro Cultural Banco do Brasil (Cinema e Sala de Vídeo), Centro Cultural São Paulo, Itaú Cultural, Cinusp e Sesc Vila Mariana; e em Brasília, no CCBB (Cinema).

Como acontece desde 2003, os títulos brasileiros que competem no festival estão agrupados exclusivamente na Competição Brasileira – a participação na Competição Internacional será exclusiva para os vencedores escolhidos pelo júri nacional como melhor documentário de curta metragem e melhor documentário de longa ou média metragem. Com isso, o festival valoriza a competição nacional, reafirmando este espaço como vitrine privilegiado da produção brasileira no gênero. Foram selecionados oito documentários para a Competição Brasileira de Longas e Médias-Metragens, todos inéditos:

“A Alma do Osso” - Cao Guimarães (MG)

“Do Outro Lado do Rio” - Lucas Bambozzi (SP)

“Evandro Teixeira: Instantâneos da Realidade” - Paulo Fontenelle (RJ)

“Familia Alcântara” - Daniel Solá Santiago & Lilian Solá Santiago (SP)

“O Galante Rei da Boca” – Alessandro Gamo & Luis Rocha Melo (SP)
“Mensageiras da Luz - Parteias da Amazônia” – Evaldo Mocarzel (SP)
“Preto e Branco” – Carlos Nader (SP)
“Tempo de Resistência” – André Ristum (SP)

A Competição Brasileira de Curtas-Metragens reúne oito produções:

“Abry” – Joel Pizzini & Paloma Rocha (SP)
“Um Caffé com o Miécio” - Carlos Adriano (SP)
“Carolina” – Jeferson De (SP)
“Eu Vi o Mundo ... Ele Começava no Recife” - Mário Carneiro (RJ)
“Lambe Sujo” – Gabriela Greeb, Paulo Dias & Marianna Monteiro (SP)
“Livro para Manuelzão” – Angelica del Nery (SP)
“O Sumiço do Amigo Invisível – dir Paola Barreto Leblanc (RJ)
“Porão” – Fernando Mozart (RJ)

A Competição Internacional do È TUDO VERDADE 2004 exhibe

“As Pessoas de Ankor” - Rithy Pahn (França)
“Diga a Meus Amigos que Estou Morto” - Nino Kirtadze (EUA)
“Fim de Jogo – Kasparov e a Máquina” – Vikram Jayant (Canadá)
“Jardim” - Adi Barash & Ruthie Shatz (Israel)
“Eisenstein e Meyerhold, Um Retrato Duplicado no Interior da Época” - Galina Evtushenko (Rússia)
“Pequenas Vozes” - Eduardo Carrillo (Colômbia/Inglaterra)
“Raymundo” – Ernesto Ardito & Virna Molina (Argentina)
“Story” - Dana Ranga (Alemanha/Romênia)
“The Weather Underground” – Sam Green & Bill Siegel (EUA)
“Tintin e Eu” - Anders Hogsbro Ostergaard (Dinamarca)
“Um Instante na Vida Alheia” - José Luis López-Linares (Espanha)
“Violência Doméstica 2” - Frederick Wiseman (EUA)

Dedicada a produções que apontem tendências do documentário contemporâneo, a mostra não competitiva O Estado das Coisas reúne nove obras brasileiras, uma alemã, uma inglesa e uma francesa:

“A Rede” –Lutz Dammbeck (Alemanha)
“Como Arnold Conquistou o Oeste” - Alex Cooke (Inglaterra)
“Crítica em Movimento” - Kiko Mollica (Brasil-SP)
“Descobrir” – Ricardo Miranda (Brasil-SP)
“Entre sem Bater - As Duas Vidas de Aparício Torelly, Barão de Itararé” - Emilio Gallo (Brasil-RJ)
“O Ateliê de Luzia - Arte Rupestre no Brasil” – Marcos Jorge (Brasil-PR)
“O Rito de Ismael Ivo” - Ari Cândido Fernandes (Brasil-SP)
“Os Arturos” – Thereza Jessouroun (Brasil-RJ)
“Os Esquadrões da Morte – A Escola Francesa” - Marie-Monique Robin (França)
“Obras da Cidade” – Sérgio A. de Andrade & Isabel Maria Hahn (Brasil-SP)
“Serra” – Flavio Frederico (Brasil-SP)
“Vida de Artista” - João Batista de Andrade (Brasil-GO)

Em sessões especiais são apresentados os sete episódios da série “The Americans”, além de outros seis documentários:

“A Companhia” – Jennifer Abbot & Mark Achbar (Canadá)
“A Paixão de Martins” – Irene Langemann (Alemanha)
“Morte Densa” - de Jurandir Müller & Kiko Goifman (Brasil-SP)
“Neverland: Ascensão e Queda do Exército de Liberação Symbionese” – Robert Stone (EUA)
“Os Novos Americanos” – S. James, J. Blumenthal, G. Quinn, S. Aikin, C. Aparício, R. Tajima-Pena, I. Krishnan (EUA)
“Tocando o Vazio” – dir Kevin Macdonald (Inglaterra)
“Todas as Garotas que Já Amei” – Henrique Goldman (Inglaterra)

A Retrospectiva Internacional apresenta alguns dos mais expressivos trabalhos do mestre francês Jean Rouch, recentemente falecido. Além do clássico do cinema vèritè “Crônica de Um Verão” (1959, co-dirigido com Edgar Morin), são projetados “A Pirâmide Humana” (1961), “Eu, Um Negro” (1959), “Jaguar” (1967) e “Pouco a Pouco” (1970).

A Retrospectiva Brasileira traz os dez mais significativos documentários que abordam a música brasileira, escolhidos a partir de uma eleição promovida pelo É TUDO VERDADE junto a cineastas, críticos e pesquisadores. Foram eleitos os seguintes filmes:

“A Voz e o Vazio: a Vez de Vassourinha” – dir Carlos Adriano (SP, 1998)

“Bethania Bem de Perto – A Propósito de um Show” – Eduardo Escorel & Júlio Bressane (RJ, 1966)

“Carmen Miranda, Banana is My Business” – Helena Solberg (RJ, 1994)

“Nelson Cavaquinho” – Leon Hirszman (RJ, 1969)

“Nelson Freire” - João Moreira Salles (RJ, 2003)

“Nelson Sargento” – Estevão Ciavatta Pantoja (RJ, 1997)

“Os Doces Bárbaros” – Jom Tob Azulay (RJ, 1976)

“Paulinho da Viola - Meu Tempo é Hoje” – Izabel Jaguaribe (RJ, 2003)

“Samba Riachão” - Jorge Alfredo (BA, 2001)

“Tim Maia” – Flávio Tambellini (RJ, 1997)

A nova seção Foco Latino-Americano traz produções da Argentina, Chile, Colômbia, México e Porto Rico, além de uma co-produção Peru/Canadá:

“A Canção do Pulque” – Everardo González (México)

“A Tribo das Palavras” – Rodrigo Ivan Sepulveda (Chile)

“Bazooka: As Batalhas de Wilfredo Gómez” - Mario Diaz (Porto Rico)

“O Mal-Estar Supremo: Retrato Incessante de Fernando Vallejo” – Luis Ospina (Colômbia)

“Olhos que se Vêem: O Cinema de Lombardi” – dir José Ridoutt Polar (Peru/Canadá)

“Trelew” – dir Mariana Arruti (Argentina)

Dois títulos são exibidos nas sessões de abertura do festival (e ganham projeção aberta ao público durante a programação). Para a abertura carioca, o escolhido foi o longa-metragem inédito “A Pessoa é Para o Que Nasce”, do carioca Roberto Berliner. Em São Paulo, a atração é o israelense “Checkpoint – Posto de Controle”, de Yoav Shamir, vencedor da edição 2003 do mais importante festival de documentários do mundo, o IDFA, realizado em Amsterdã, Holanda.

(VEJA ABAIXO DADOS SOBRE OS DOCUMENTÁRIOS PROGRAMADOS)

Os trabalhos selecionados para as mostras competitivas do É TUDO VERDADE – 9º FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIOS concorrem aos seguintes prêmios:

*** Melhor documentário da Competição Internacional (Júri Oficial)**

Troféu É Tudo Verdade e R\$ 7.000,00

*** Melhor documentário da Competição Brasileira de Longa ou Média-Metragem (Júri Oficial)**

Troféu É Tudo Verdade e R\$ 7.000,00

*** Melhor documentário da Competição Brasileira de Curta-Metragem (Júri Oficial)**

Troféu É Tudo Verdade e R\$ 3.500,00

*** Prêmio TV Cultura de Documentários 2003 (júri próprio)**

Troféu TV Cultura e aquisição de direitos de exibição por R\$ 7.000,00

*** Prêmio Quanta para Longa ou Média-Metragem Brasileiro**

R\$ 5.000,00 em equipamentos de iluminação, acessórios e maquinaria para a próxima produção do vencedor da Competição Brasileira de Longa ou Média-Metragem

*** Prêmio Quanta para Curta-Metragem Brasileiro**

R\$ 3.000,00 em equipamentos de iluminação, acessórios e maquinaria para a próxima produção do vencedor da Competição Brasileira de Curta-Metragem

*** Prêmio Vox Mundi de Áudio**

40 horas de edição de áudio em Pro Tools para a próxima produção do vencedor da Competição Brasileira de Curta-Metragem

*** Prêmio ABD-SP (Associação Brasileira de Documentaristas)**

Troféu ABD-SP

*** Prêmio EstudiosMega**

Autoração de um DVD para o vencedor do Prêmio ABD-SP

*** Prêmio Revelação Megacolor**

Revelação de oito latas de negativo 35mm ou quatro latas de negativo 16mm para o vencedor do Prêmio ABD-SP

Os dois júris que analisam as competições são compostos pelos seguintes integrantes:

***** Júri da Competição Brasileira**

Ana Luiza Azevedo –

diretora e roteirista, sócia-fundadora da Casa de Cinema de Porto Alegre, premiada em Gramado em 1994 por “Ventre Livre” e em 2002 pelo curta “Dona Cristina Perdeu a Memória” ;

Roberto Moreira –

professor de dramaturgia no Curso Superior do Audiovisual da ECA/USP, diretor de curtas-metragens que prepara o lançamento de “Contra Todos”, seu primeiro longa-metragem, selecionado para o Panorama do Festival de Berlim 2004;

Zuenir Ventura –

jornalista, escritor e roteirista; autor de livros como “1968, O Ano que Não Terminou” e roteirista dos documentários “Que País é Esse?”, de Leon Hirszman, e “Paulinho da Viola - Meu Tempo é Hoje”, de Izabel Jaguaribe – com quem co-dirigiu o documentário “Um Dia Qualquer”.

***** Júri da Competição Internacional**

Hans-Joachim Schlegel –

historiador, professor e crítico de cinema, é colaborador com os festivais internacionais de Veneza, Leipzig e Wiesbaden; especialista em filmes do leste europeu, publicou diversos documentos a respeito do tema; é membro da Academia Européia de Cinema);

Jane Balfour –

membro do comitê organizador do Festival de Documentários de Sheffield, diversas vezes premiada; em 1983 montou a Jane Balfour Films, que se transformou numa das maiores distribuidoras de filmes independentes do mundo;

Michael Renov –

professor de estudos críticos da Escola de Cinema e Televisão da Universidade de Southern Califórnia e editor da Visible Evidence, série de livros da Universidade de Minnessota, é autor dos livros Theorizing Documentary e Hollywood's Wartime Woman: Representation and Ideology e The Subject of Documentary; foi, ainda, editor-chefe do jornal Quarterly Review of Film and Vídeo.

Atividade paralela ao evento, acontece a Quarta Conferência Internacional do Documentário – O Documentário Hoje, com debates e exibições em São Paulo. Os temas das mesas e os debatedores são os seguintes:

- “A Conquista do Público”, com Brian Winston, Carlos Augusto Calil e Jane Balfour;
- “Michael Moore e Nós”, com Toby Miller, Ana Amado e Walnice Nogueira Galvão;
- “O Diálogo Documentário e Ficção”, com Esther Hamburger, Paulo Sacramento e Eduardo Escorel;

- "O Caso 'Ser e Ter'", com Anna Glogowsky, Henri-Pierre Arraes Gervaiseau e Michel Marie; e
- "Um Outro Cinema", com Jean Claude Bernardet, Luís Lupone e Russell Porter.

Outras atividades paralelas acontecem no novo Espaço É TUDO VERDADE, um ponto de encontro dos convidados e equipe do festival com o público, os profissionais e a imprensa de São Paulo. Localizado na Galeria Ouro Fino (na Rua Augusta), O Espaço prevê, entre outras atrações, o lançamento dos livros "Cara, Cadê Meu País?", de Michael Moore (Editora Francis), "O Documentário de Eduardo Coutinho: Televisão, Cinema e Vídeo", de Consuelo Lins (Jorge Zahar Editor), e "Eduardo Coutinho: O Homem Que Caiu na Real", de Carlos Alberto de Mattos (edição: Festival de Cinema Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira). Ainda uma videoteca (instalada no Itaú Cultural) dispõe de cópias VHS de parte dos filmes selecionados e inscritos nesta edição do festival. Para assistí-los, basta agendar com antecedência mínima de 24 horas, com os monitores no local.

(VEJA AO FINAL MAIORES DETALHES SOBRE A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO DOCUMENTÁRIO E SOBRE AS ATIVIDADES PARALELAS)

A programação completa e demais informações sobre o evento podem ser acessadas no website www.etudoverdade.com.br.

É TUDO VERDADE – 9º FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIOS

**25 de março a 4 de abril de 2004 no Rio de Janeiro:
Centro Cultural Banco do Brasil – Cinema, Teatro II e Sala de Vídeo**

**26 de março a 4 de abril de 2004 em São Paulo:
CineSesc, Museu da Imagem e do Som, Centro Cultural Banco do Brasil – Cinema e Sala de Vídeo, Centro Cultural São Paulo, Itaú Cultural, Cinusp e Sesc Vila Mariana.**

**6 a 11 de abril de 2004 em Brasília:
Centro Cultural Banco do Brasil**

direção: Amir Labaki

realização: Centro Cultural Banco do Brasil, Petrobras, Sesc - São Paulo, Itaú Cultural, Ministério da Cultura / Secretaria do Audiovisual, Secretaria de Estado da Cultura (SP) / Museu da Imagem e do Som e Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo / Centro Cultural São Paulo

website: www.etudoverdade.com.br

Atendimento à Imprensa:

Lilian Scrivanti - tels (11) 3285.6202 / (11) 3284.9292 e (11) 9671.4086 ou fcfcom@uol.com.br

Valéria Blanco - tels (11) 3285.6202 / (11) 3284.9292 e (11) 9896.5128 ou fcfcom@uol.com.br

Liliam Hargreaves – tels (21) 2286.6336 e (21) 9136.0941 ou formigas@uol.com.br

***** dados de todos os trabalhos *****

FILMES DE ABERTURA

Rio de Janeiro

A Pessoa é Para o Que Nasce – dir Roberto Berliner (Brasil-RJ, 84', 2004)

São irmãs. São três. São cegas. Unidas por esta peripécia incomum do destino, elas viveram toda sua vida cantando e tocando ganzá em troca de esmolas nas cidades e feiras do Nordeste do Brasil, a região mais

pobre do país. O filme acompanha os afazeres cotidianos destas mulheres e revela as curiosas estratégias de sobrevivência da qual participam parentes e vizinhos. Mergulha em sua história, flagrando uma trama complexa de amor e morte, miséria e arte. E acompanha, numa reviravolta inesperada, o efeito-cinema na vida destas mulheres, transformando-as em celebridades. Um filme em que diretor e personagens confrontam-se com os laços que surgem entre eles, revelando a sedução e os riscos do ofício de documentarista.

São Paulo

Checkpoint – Posto de Controle - dir Yoav Shamir (“Mahssomim”, Israel, 80’, 2003)

A Cisjordânia e a Faixa de Gaza estão sob a autoridade militar israelense desde 1967. Mais de três milhões de palestinos vivem numa nação sob ocupação israelense. Quando querem ir de uma vila ou cidade para outra, para visitar parentes ou médicos, ou para ir trabalhar, têm de passar pelos postos de controle israelenses. Depois de anos de ataques terroristas, dezenas desses postos altamente guardados foram criados. De 2001 a 2003, o diretor filmou esses postos, criando um retrato honesto, comovente e realista. Vencedor do IDFA-2003.

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

As Pessoas de Ankor - dir Rithy Pahn (“Les Gens D’Angkor”, França, 90’, 2003)

Um filme que não se restringe aos monumentos de Angkor, sua história e arquitetura, mas que aborda as pessoas que vivem lá. Uma visão de dentro, à sombra dos templos e das grandes paineiras, uma sombra desabitada, preocupada em contemplar os tesouros da arte do povo Khmer.

Diga a Meus Amigos que Estou Morto- dir Nino Kirtadze (“Dites à mes Amis qui Je Suis Mort”, EUA, 86’)

Na Geórgia ocidental, a tradição diz que os mortos não estão separados dos vivos. Eles fazem parte da vida familiar das pessoas, que conversam com eles, pedem conselhos, esperam contar com sua proteção e também os protegem. Quando as pessoas morrem, têm seus familiares e seres amados em volta. Todos sabem que nesse momento, seus familiares continuarão a tomar conta dos falecidos para ter certeza de que “tenham tudo que precisam e estejam com boa saúde”. Neste cenário surrealista, a comédia perpassa a tristeza profunda, o amor pela vida e o mistério da morte. É como se a vida celebrasse sua vitória sobre a morte.

Eisenstein e Meyerhold, um retrato duplicado no interior da época - dir Galina Evtushenko (“Gore umu. Eizenshtein I Meyerhold: dvoinoj portret v interjere ephi”, Rússia, 64’, 2003)

Um retrato de dois criadores russos, o diretor de teatro Vsevolod Meyerhold (1874-1940) e seu discípulo, o cineasta Sergey Eisenstein (1898-1948). Do simbolismo ao construtivismo, sob a influência do teatro japonês, da comédia dell’arte e do balé russo, o trabalho de Meyerhold, totalmente dedicado ao teatro, foi tão rico quanto complexo. Eisenstein, considerado um dos maiores cineastas da história, produziu um trabalho de quantidade relativamente modesta: seis filmes completos e dois incompletos. Tornou-se discípulo de Meyerhold na década de 1920, mas não conseguiu suportar essa relação, por sua natureza independente. Houve uma ruptura. Mas sua admiração pelo mestre permaneceu intacta, e eles se uniram para lutar contra o regime de Stálin.

Fim de Jogo – Kasparov e a Máquina – dir Vikram Jayant (“Game Over – Kasparov and the Machine”, Canadá, 85’, 2004)

Talvez Garry Kasparov seja o maior jogador de xadrez que já existiu. Em 1997 ele enfrentou o computador da IBM Deep Blue e perdeu. O filme mostra o jogo e os acontecimentos em torno dele, pela perspectiva de Kasparov, e mergulha nos aspectos psicológicos do jogo, na paranóia em torno dele e nas suspeitas levantadas em relação às verdadeiras táticas da IBM. Para isso, recorre a entrevistas com Kasparov, seu empresário, especialistas em xadrez e membros da equipe da IBM do Deep Blue, assim como a imagens originais do próprio jogo.

Jardim - dir Adi Barash & Ruthie Shatz (“Garden”, Israel, 85’, 2003)

O Jardim é uma região desolada de Tel Aviv, onde garotos de programa e viciados se reúnem. É um território de despossuídos e também de cafetões, traficantes e foras-da-lei. Durante um ano, os diretores acompanharam dois jovens que tinham o Jardim como lar: Nino, um palestino de 17 anos que vivia ilegalmente em Israel, entrando e saindo de reformatórios e da cadeia; e Dudu, um árabe-israelense em processo de destruição pelas drogas. Os dois jovens se abrem aos diretores, e revelam um mundo à parte do conflito árabe-israelense.

Pequenas Vozes - dir Eduardo Carrillo ("Pequeñas Vocês", Colômbia-Inglaterra, 19', 2003)

O filme mescla entrevistas com crianças refugiadas e vítimas da violência na Colômbia com a animação de desenhos delas próprias em computação gráfica, abordando a guerra civil colombiana de forma angustiada mas cheia de vida. É resultado de uma oficina realizada com as crianças em Bogotá, durante um período de desocupação. A animação mantém um estilo infantil e inocente, o que cria uma tensão entre o humor e a inocência do relato das crianças e de seus desenhos com o horror das histórias contadas.

Raymundo – dir Ernesto Ardito & Virna Molina (Argentina, 127', 2002)

A vida e a obra de Raymundo Gleyzer, cineasta argentino seqüestrado e assinado pela ditadura militar em 1976. A partir de sua história, acompanhamos a história do revolucionário cinema latino-americano e das lutas pela democracia nos anos 60 e 70. Raymundo foi um dos maiores arquitetos do cinema militante, mas depois de seu 'desaparecimento' ele caiu no esquecimento. O filme resgata o que a CIA e as ditaduras latino-americanas não puderam destruir: a memória, os ideais e a coragem de dizer a verdade. Premiada no Festival do Novo Cinema Latino-Americano de Havana 2003.

Story - dir Dana Ranga (Alemanha-Romênia, 87', 2003)

Conheça Story Musgrave: matemático, cirurgião, programador de computadores, químico, fisiologista e poeta. Ah, sim, ele também é astronauta, tendo viajado ao espaço seis vezes à frente de missões espaciais em alguns dos momentos mais tensos da corrida espacial. Neste documentário, Musgrave nos conduz por uma jornada poética e reflexiva através de sua vida, da infância difícil ao aprendizado de como dormir no espaço. "Acho absolutamente maravilhoso quando meu corpo vai para um lado e minha mente para outro", filosofa. Um retrato original de uma mente original.

The Weather Underground – dir Sam Green & Bill Siegel (EUA, 93', 2003)

A história do grupo de ativistas radicais dos anos 60 Weathermen, e de sua maneira violenta de protesto contra a política norte-americana. O grupo tinha origens no movimento estudantil e era formado por manifestantes que acreditavam no uso da violência contra a marginalização imposta pela política do governo norte-americano. Seu slogan "Traga a Guerra para Casa" indicava claramente que reproduziriam em casa a onda de violência que as tropas norte-americanas infligiam ao Vietnã. O grupo organizou ataques a bomba, causando muitas perdas involuntárias, o que os colocou na lista de mais procurados do FBI. Depois disso, o grupo se separou e caiu na clandestinidade, transformando-se no que ficou conhecido como The Weather Underground. O filme investiga esse grupo fascinante, contrapondo seus fracassos e métodos irresponsáveis com sua vontade de promover mudanças. Indicado ao Oscar de documentário 2004.

Tintin e Eu - dir Anders Hogsbro Ostergaard ("Tintin og Mig", Dinamarca, 74', 2004)

Por que as Aventuras de Tintin continuam a fascinar seus leitores mesmo depois de adultos? Hergé, o criador belga de Tintin, também tentou responder a essa pergunta quando concedeu a única entrevista que nunca foi publicada antes na íntegra. Hergé explica como as Aventuras de Tintin estão profundamente conectadas às tensões e conflitos do século 20 e à sua própria vida. O filme é uma jornada autobiográfica à vida e ao trabalho brilhante de Hergé – em sua própria voz e na fita original.

Um Instante na Vida Alheia - dir José Luis López-Linares ("Un Instante en la Vida Ajena", Espanha, 80', 2003)

Madronita Andreu nasceu no final do século 19 em uma família industrial abastada de Barcelona. Muito jovem, sucumbiu ao encanto de um mundo de invenções e máquinas. Assumiu a fotografia e mais tarde o cinema como *hobbies*, que logo se tornaram uma paixão. Durante toda a sua vida, ela filmou sua família e seu círculo de amizades. Olhava para o mundo (seu mundo) pelos olhos da câmera. Essa obsessão poderia ser vista simplesmente como uma história curiosa, de uma senhora excêntrica mas perseverante. Madronita, porém, tinha um talento genuíno. Sabia compor uma cena, enquadrá-la e, acima de tudo, tinha uma visão precisa de onde estava o interesse e a emoção em cada cena.

Violência Doméstica 2- dir Frederick Wiseman ("Domestic Violence 2", EUA, 160', 2002)

Segunda parte do projeto *Domestic Violence*, este filme revela os tribunais de causas ligadas à violência doméstica e à guarda de menores no condado de Hillsborough, Tampa, Flórida. Na primeira parte, exibida em 2002 na retrospectiva de filmes de Wiseman realizada por este Festival, o diretor acompanha a polícia em chamados relacionados a problemas familiares. Agora, conversa com juízes e advogados, extraindo informações sobre as histórias dos relacionamentos entre casais e das formas específicas de violência entre os cônjuges.

COMPETIÇÃO BRASILEIRA DE LONGAS E MÉDIAS-METRAGENS

A Alma do Osso – dir Cao Guimarães (Brasil-MG, 74', 2004)

O aposentado Domingos Albino Ferreira, conhecido como Dominginhos da Pedra, vive sozinho há 41 anos em cavernas ou sob pedras no interior de Minas Gerais. Já percorreu vários estados, mas hoje vive perto da cidade de Itambé do Mato Dentro. Descoberto há alguns anos pela imprensa, aos poucos começou a se relacionar com as pessoas. O filme retrata o cotidiano deste eremita, seus rituais diários, o passar do tempo.

Do Outro Lado do Rio - dir Lucas Bambozzi (Brasil-SP, 91', 2004)

O filme é uma viagem aos limites do Brasil, uma investigação sobre a zona indefinida entre as cidades de Oiapoque (Brasil) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa), onde as identidades se confundem e apenas um rio separa o homem de seus sonhos. Oiapoque é uma zona de intersecção entre o Brasil e a Guiana Francesa, a porta de entrada para uma nova vida em território francês. A cidade tem o maior fluxo de migração das fronteiras brasileiras e testemunha um mundo em trânsito. O foco do documentário são as pessoas e suas histórias. Obstinadas, desesperançadas e insatisfeitas com as condições estabelecidas pela Amazônia, essas pessoas buscam a consolidação de um sonho em geral vago, tênue e incerto. Repleto de personagens com um notável espírito de aventura e legítimos representantes de um tipo de Ulisses contemporâneo, estão sempre planejando sua Odisséia para além das fronteiras.

Evandro Teixeira – Instantâneos da Realidade – dir Paulo Fontenelle (Brasil-RJ, 76', 2003)

Evandro Teixeira é um dos principais nomes do fotojornalismo mundial, com uma carreira de mais de 37 anos na imprensa brasileira. Baiano de Jequié, escolheu o Rio de Janeiro para se fixar e foi no Jornal do Brasil que desenvolveu grande parte de sua carreira. Além de incansável repórter fotográfico, também viajou o Brasil em busca de imagens dos brasileiros e registrou fatos marcantes da história do Brasil e do mundo, em coberturas de eventos nacionais e internacionais.

Família Alcântara – dir Daniel Solá Santiago & Lilian Solá Santiago (Brasil-SP, 54', 2004)

O documentário conta a epopéia cultural da Família Alcântara, descendente da tribo angolana wasili, que vive atualmente em Minas Gerais. Seus membros atuais mantêm a tradição do canto lírico que remonta ao século 18, quando seus primeiros integrantes chegaram à região para trabalhar na lavoura de cana-de-açúcar. O filme retrata o processo de preservação de suas origens, que se expressa não só pela música – em um coral formado por cerca de 40 membros – como pelo teatro e festas religiosas, e se mantém por séculos de tradição oral.

O Galante Rei da Boca – dir Alessandro Gamo & Luis Rocha Melo (Brasil-SP, 50', 2003)

O filme traça a trajetória de Antonio Polo Galante, um dos mais ativos produtores cinematográficos dos anos 60 a 80, na Boca do Lixo, reduto da produção paulistana de filmes populares. Conhecido como “rei da Boca”, ou “o produtor biônico”, A. P. Galante produziu de filmes de cangaço a comédias eróticas, dramas psicológicos, filmes policiais e banguê-banguês, num total de 56 produções.

Mensageiras da Luz - Parteias da Amazônia – dir Evaldo Mocarzel (Brasil/SP, 72', 2003)

O documentário focaliza a vida das parteiras tradicionais do Estado do Amapá. Uma pesquisa recente revela que a região é a que tem maior ocorrência de partos normais do Brasil, com um índice de cesarianas abaixo do nível proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O filme mostra o trabalho dessas mulheres, que cultivam técnicas indígenas milenares cumprindo a função social de ajudar nos partos e também de cadastrar os nascimentos.

Preto e Branco –dir Carlos Nader (Brasil-SP, 90', 2004)

Documentário sobre relações raciais entre cidadãos comuns da cidade de São Paulo. De estrutura episódica, o filme reúne quatro curtas sobre uma história de 500 anos. E apresenta uma questão pouco discutida nas telas. Por um lado, o modelo racial brasileiro tem sido historicamente considerado uma solução original para a eterna intolerância étnica no planeta. Por outro, é também considerado uma farsa que visa esconder o abismo social entre brancos e não-brancos. Afinal, a idéia de que o Brasil é um país onde as raças co-existem e se fundem em harmonia é um mito hipócrita ou é uma grande esperança para o futuro da convivência humana?

Tempo de Resistência – dir André Ristum (Brasil-SP, 115', 2003)

A partir de depoimentos de ex-militantes e imagens de arquivo, o filme conta a história da resistência contra o regime durante os anos de ditadura militar no Brasil.

COMPETIÇÃO BRASILEIRA DE CURTAS-METRAGENS

Abry – dir Joel Pizzini & Paloma Rocha (Brasil-SP, 31', 2003)

O documentário descreve a trajetória de Lúcia Rocha, criadora do projeto Tempo Glauber e mãe do cineasta Glauber Rocha, como fio condutor da história de sua família, além de sua participação fundamental na obra de Glauber e na organização de seu acervo. Até o momento em que, aos 84 anos, interna-se num hospital de São Paulo pela segunda vez para fazer exames de coração. Ao receber a notícia sobre o risco que corria sua vida, Lúcia, lacônica, diz ao médico – “então abre!”

Carolina – dir Jeferson De (Brasil-SP, 14', 2003)

A vida da escritora Carolina Maria de Jesus, negra, pobre e semi-analfabeta, que se tornou um fenômeno literário brasileiro na década de 1960. Bisneta de escravos, migrou para São Paulo em busca de uma vida melhor e com apenas dois anos de estudos desenvolveu uma paixão pela leitura e pela escrita. Em 1958 seu diário – com relatos da vida pobre na favela – foi descoberto e transformado no best-seller *Quarto de Despejo*. Publicou outros quatro livros, e muitos poemas, mas morreu esquecida, em 1977.

Eu Vi o Mundo... Ele Começava no Recife - dir Mario Carneiro (Brasil-RJ, 34', 2003)

Em seu último depoimento para o cineasta Mario Carneiro, o artista plástico Cícero Dias reconstitui as circunstâncias históricas que interferiram na criação de seu quadro/painel “Eu Vi o Mundo... Ele Começava no Recife”. A obra do pintor pernambucano é um marco do modernismo brasileiro na pintura, sendo comparada com “Guernica”, a obra-prima de Picasso, de quem Cícero Dias foi amigo.

Lambe Sujo – dir Gabriela Greeb, Paulo Dias & Marianna Monteiro (Brasil-SP, 6', 2004)

O “Lambe Sujo” é um teatro popular que converte a cidade de Laranjeiras, SE, em cenário para a dramatização do conflito entre negros quilombolas e índios, cujo desfecho é a derrota dos primeiros pelos caboclos, aliados dos brancos. São dois grupos folclóricos unidos num folguedo que se baseia no episódio da destruição dos quilombos.

Livro para Manuelzão – dir Angelica del Nery (Brasil-SP, 26', 2003)

O vaqueiro Manuelzão, aos 91 anos, fala sobre seu encontro com o escritor João Guimarães Rosa, que o transformou em personagem de um dos contos do livro “Primeiras Estórias”. O filme é um pequeno ensaio sobre a criação literária, na qual vida e invenção se encontram.

Porão – dir Fernando Mozart (Brasil-RJ, 15', 2003)

Notícias do Brasil, depoimentos de brasileiros e gravuras históricas animadas, articuladas num documentário híbrido, apresentam um Brasil escravo do medo, no navio negreiro contemporâneo, onde qualquer um pode ser jogado ao mar a qualquer momento.

Um Caffé para Miécio - Carlos Adriano (Brasil-SP, 15', 2003)

Miécio Caffé, caricaturista, colecionador de discos e pesquisador da música brasileira, retratou a cena musical, os esportes e a política do Brasil, dos anos 50 aos 90, com seu traço peculiar. Falecido no ano passado em São Paulo, o artista gráfico baiano reuniu a maior coleção particular de discos da música brasileira.

O Sumiço do Amigo Invisível – dir Paola Barreto Leblanc (Brasil-RJ,14', 2002)

Pense rápido e responda: como é que se faz pra encontrar um amigo que a gente não pode ver?

O ESTADO DAS COISAS

A Rede– dir Lutz Dambeck (“Das Netz”, Alemanha, 115', 2003)

Um filme sobre as conexões entre matemática, arte, computação e terrorismo. Uma reflexão sobre a Internet e as pessoas que transformaram, a partir das inovações surgidas na década de 60, o conceito de arte, que hoje se confunde com a matemática.

Os Esquadrões da Morte – A Escola Francesa - dir Marie-Monique Robin (“Les Escadrons de la Mort – L'École Française, França, 60', 2003)

O filme apresenta evidências da participação francesa na Operação Condor, operação militar executada em vários países da América do Sul durante suas ditaduras militares nos anos 60 e 70. Reúne depoimentos de generais, especialmente argentinos, que descrevem as lições de tortura aprendidas com oficiais franceses, justamente no período pós-derrota na guerra da Indochina e durante a guerra da Argélia.

Como Arnold Conquistou o Oeste - dir Alex Cooke ("How Arnold Won the West", Inglaterra, 59', 2003)

Falado em ; Legendas em 0; Legendas eletrônicas em português

No mais perfeito estilo hollywoodiano, e depois de muita especulação da mídia, Arnold Schwarzenegger anunciou sua candidatura a governador da Califórnia no Jay Leno Show de 6 de agosto de 2003. O documentário conta a história da eleição mais bizarra já realizada nos Estados Unidos.

Crítica em Movimento – dir Kiko Mollica (Brasil-SP, 52', 2004)

A personalidade inquieta e múltipla e a atuação decisiva, na sociedade brasileira, do crítico de cinema, escritor, professor da Universidade de São Paulo, roteirista e realizador Jean-Claude Bernardet. A trilha sonora inclui as composições de Livio Tragtenberg e Wilson Sukorski feitas para o documentário "São Paulo, Sinfonia de uma Cidade", do próprio Bernardet.

Descobrir – dir Ricardo Miranda (Brasil-SP, 70', 2003/2004)

O filme realiza um mergulho profundo pelas imagens do Brasil e se propõe a descobri-lo revelando a construção de sua imagem. A imagem do seu povo. Dos desejos e vontades estampados nas telas, esquinas, monumentos, casas, manifestações, discursos, medos, alegrias, cotidianos.

Entre sem Bater. As Duas Vidas de Aparício Torelly, Barão de Itararé – dir Emilio Gallo (Brasil-RJ, 20', 2003)

Uma das personalidades mais divertidas e controversas da imprensa brasileira, Aparício Torelly, que se auto-intitulou Barão de Itararé, influenciou e divertiu toda uma geração de humoristas e leitores brasileiros.

O Ateliê de Luzia – Arte Rupestre no Brasil – dir Marcos Jorge (Brasil/PR, 80' 003)

O Ateliê de Luzia – Arte Rupestre no Brasil traça um amplo panorama das pesquisas arqueológicas desenvolvidas no país e mostra as grandes cidades como cenários para uma nova arqueologia da imagem.

O Rito de Ismael Ivo – dir Ari Cândido Fernandes (Brasil-SP, 12', 2003)

A vida do bailarino negro Ismael Ivo, suas performances, depoimentos sobre a dança e as dificuldades sociais enfrentadas para superar obstáculos e atingir uma posição de destaque na profissão. Vindo de uma família pobre, Ismael deixa o Brasil no início da década de 1980 e torna-se famoso e consagrado em todo o mundo.

Os Arturos – dir Thereza Jessouroun (Brasil-RJ, 60', 2003)

Através dos cantos e das danças dos rituais do congado, a comunidade dos arturos – negros descendentes do escravo alforriado Artur Camilo Silvério – preserva valores e tradições transmitidos por seus antepassados.

Obras da Cidade- dir Sergio Augusto de Andrade & Isabel Maria Hahn (Brasil-SP, 52', 2003)

Tendo como fio condutor uma série de entrevistas feitas com seis artistas durante a instalação de suas obras na 25ª Bienal de São Paulo, cujo tema foi 'iconografias metropolitanas', o documentário explica, ilustra e discute a idéia de fragmento na arte, comparando as instalações da Bienal às instalações das grandes cidades.

Serra – dir Flavio Frederico (Brasil-SP, 80', 2004)

Um *road movie* pela Serra da Mantiqueira, retratando o modo de vida e os diversos ciclos econômicos por que passou a região. Num país mais conhecido por suas praias a vida serrana nos apresenta um surpreendente equilíbrio.

Vida de Artista – dir João Batista de Andrade (Brasil-GO, 80', 2003)

Vida real de um artista no interior do Brasil: seus conflitos, suas crises, sua obra.

PROGRAMAS ESPECIAIS

A Companhia – dir Jennifer Abbot & Mark Achbar ("The Corporation", Canadá, 165', 2003)

Há 150 anos, uma companhia era simplesmente uma maneira organizada de fazer negócios. Atualmente é um poder global que usa seu status de "pessoa" para exigir direitos constitucionais. Considerando a estranha ficção jurídica que considera uma companhia "pessoa" perante a lei, o documentário cria um *checklist*, baseado nos critérios reais de diagnóstico da Organização Mundial de Saúde e nos Critérios

Diagnósticos de Doenças Mentais, ferramenta básica de psiquiatras e psicólogos. O resultado é um diagnóstico perturbador.

A Paixão de Martins – dir Irene Langemann (“Die Martins-Passion”, Alemanha, 98’, 2003)

A incrível história do pianista brasileiro João Carlos Martins, que se despede da interpretação para assumir a regência. Uma história repleta de altos e baixos, envolvendo escândalos políticos e financeiros e uma carreira vitoriosa como músico. O filme acompanha o pianista em seus momentos negros e relembra os acontecimentos dramáticos de sua vida, incluindo imagens de sua infância. Filmado em São Paulo, Miami, Nova York e Cartagena.

Morte Densa – dir Jurandir Müller & Kiko Goifman (“Dense Death”, Brasil-SP, 55’, 2003)

Um corpo marcado definitivamente, com ou sem sangue. Não há o espetáculo da morte. Aqui a carne humana não é fatiada ou engolida em ritos canibais. Um crime moral. É "dia de domingo". Morre um irmão, um antigo amigo, o companheiro. Pessoas são mortas em situações banais com uma frequência cada vez maior. Mortes não seriais, pouco espetaculares. São almas que sobem e corpos que caem.

Neverland: Ascensão e Queda do Exército de Liberação Symbionese – dir Robert Stone (“Neverland: The Rise and Fall of the Symbionese Liberation Army”, EUA, 89’, 2003)

Em 1974, a adolescente herdeira do império jornalístico norte-americano Patty Hearst foi seqüestrada de seu apartamento, o que deu origem a um dos mais bizarros episódios da história recente. Os seqüestradores, completamente desconhecidos antes do episódio, eram uma pequena gangue de jovens militantes políticos radicais, que trabalhavam pelos direitos de presidiários e trabalhadores. Eles se autointitulavam o Exército de Liberação Symbionese. Ao longo de três anos, roubaram bancos, mataram pessoas inocentes e, fato mais famoso, converteram sua refém e vítima. Também conseguiram uma visionária manipulação da mídia, incitando talvez o primeiro frenesi da mídia moderna.

Os Novos Americanos – dir Steve James, Jerry Blumenthal, Gordon Quinn, Susana Aikin, Carlos Aparicio, Renee Tajima-Pena, Indu Krishnan (“The New Americans”, EUA, 7 x 49’, 2003)

Série de documentários sobre histórias de vida de pessoas que saíram de seus países em busca do sonho de viver nos Estados Unidos. Os filmes acompanham diversos grupos de migrantes de todos os continentes, durante quatro anos. O resultado é um olhar íntimo do que significa ser um novo americano no século 21, colocando uma face humana ao fenômeno da globalização.

Todas as Garotas que Já Amei –dir Henrique Goldman (“All the Girls I’ve Loved Before”, Inglaterra, 49’, 2003)

O diretor brasileiro radicado na Inglaterra Henrique Goldman amou verdadeiramente sete mulheres em sua vida. Neste filme, ele embarca em uma missão para descobrir exatamente o que elas pensam dele. Das sete, seis aceitaram ser entrevistadas e revelaram de uma vez por todas o que pensavam sobre ele e o relacionamento que tiveram. As mulheres tiram proveito da situação e se mostram muito confortáveis para revelar detalhes íntimos de seus namoros, com exceção da primeira – que se recusa terminantemente a falar com ele. A partir dos depoimentos de suas ex-namoradas, Goldman acaba descobrindo muitos segredos sobre o que as mulheres em geral procuram em um homem.

Tocando o Vazio – dir Kevin Macdonald (“Touching the Void”, Inglaterra, 106’, cor, 2004)

Os jovens e experientes alpinistas Joe Simpson e Simon Yates se propuseram a subir a face oeste de Siula Grande, nos Andes Peruanos, em 1985. A face oeste, afastada e traiçoeira, nunca tinha sido escalada antes. Depois de uma bem sucedida subida de três dias e meio, vem o desastre. Simpson cai e quebra a perna. Sem esperança de socorro, os dois decidem tentar descer, Yates carregando Simpson para baixo num processo lento, doloroso e potencialmente mortal. O declive passa a ser vertical, e Yates não consegue mais suportar o peso. Certo de que serão arrastados unidos para a morte, sua única escolha é cortar a corda. Como os dois sobreviveram à queda, e conseguiram voltar ao acampamento é uma história que surpreende e inspira. No filme, os dois alpinistas voltam para Siula Grande para contar sua história.

FOCO LATINO-AMERICANO

A Canção do Pulque (“La Canción del Pulque”) – dir Everardo González (México, 60’, 2003)

O México está se transformando rapidamente, tornando-se uma cidade estranha para seus próprios habitantes. Os bairros estão se extinguindo, ao mesmo tempo em que desaparecem os meios de sustento da população. As *pulquerías* – bares típicos mexicanos onde se serve o *pulque*, uma bebida feita de *maguey*, um tipo de cacto – é um espelho de um mundo em extinção; são lugares onde a História está concentrada e confusa, onde o tempo assume dimensões surreais sob os efeitos de sua bebida fermentada.

A Tribo das Palavras (“La Tribu de las Palabras”) – dir Rodrigo Ivan Sepulveda (Chile, 120’, 2003)

Uma poderosa viagem da mente. Através da poesia, é uma reunião com a memória dos invisíveis e a memória do Chile. Um encontro aberto com reflexão e beleza, dor e tragédia; uma busca e um encontro com o futuro.

Bazooka: As Batalhas de Wilfredo Gómez (“Bazooka: Las Batallas de Wilfredo Gómez”) - dir Mario Diaz (Porto Rico, 60’, 2003)

Narra a história impactante do boxeador porto-riquenho Wilfredo Gómez, três vezes campeão mundial. Conhecido por sua pegada espetacular, o “Bazooka” derrotou 42 dos 48 lutadores que enfrentou durante sua carreira profissional por nocaute, e garantiu seu título mundial 17 vezes consecutivas também por nocaute – um recorde ainda insuperado. O filme investiga, a partir desta figura, o mundo brutal e cruel do boxe profissional. Mostra a rápida ascensão de Gomez ao estrelato mundial, sua vida pessoal e profissional desenfreada, seus problemas com drogas, depressão e seus sintomas neurológicos atuais.

O Mal-Estar Supremo: Retrato Incessante de Fernando Vallejo (“La Desazón Suprema: Retrato Incesante de Fernando Vallejo”) – dir Luis Ospina (Colômbia, 90’, 2003)

Documentário sobre o polêmico escritor e cineasta colombiano Fernando Vallejo, que vive no México. Apesar de ter dirigido três filmes e publicado cinco autobiografias, Fernando Vallejo era praticamente desconhecido até a publicação e posterior adaptação para o cinema do livro “Nossa Senhora dos Assassinos”, por Barbet Schroeder. Ao decidir falar em primeira pessoa, sem pretensão, sobre o que gosta ou não gosta, Vallejo quebra uma tradição literária arraigada: a do narrador onisciente que vê e sabe tudo. O documentário, a partir de uma descrição incansável, não só cobre sua vasta obra literária como também seus múltiplos interesses: cinema, música, gramática, ciência e política.

Olhos que se Vêem: O Cinema de Lombardi (“Ojos Que Si Ven: El Cine de Lombardi”) – dir José Ridoutt Polar (Peru/Canadá, 60’, 2003)

Filme sobre a trajetória cinematográfica de Francisco Lombardi, o melhor realizador peruano e o de maior reconhecimento internacional. Ao longo de duas décadas, Lombardi não só nos revela através de seu cinema suas próprias obsessões como oferece também opiniões pertinentes sobre a realidade histórica e a situação política e social peruanas. O documentário combina entrevistas com o cineasta, com seus principais atores e roteiristas, escritores, críticos e historiadores, além de incorporar reveladores materiais de arquivo.

Trelew – dir Mariana Arruti (Argentina, 95’, 2003)

Durante a ditadura militar do general Lanusse, em 1972, os presídios argentinos estavam repletos de prisioneiros políticos. Membros de organizações revolucionárias armadas, prisioneiros da penitenciária de segurança máxima de Rawson, a 800 milhas de Buenos Aires, em plena Patagônia, planejaram uma fuga maciça de prisioneiros políticos. Apesar de conseguirem controlar o presídio, apenas seis conseguiram escapar e tomar um avião rumo ao Chile. Outros 19 tiveram de se render no aeroporto de Trelew. Transferidos para uma base militar marítima, uma semana depois foram mortos a tiros sob o pretexto de tentativa de fuga. Trelew é um ponto de ruptura: um presságio do estado brutal de repressão da ditadura militar no país de 1976 a 1983.

RETROSPECTIVA INTERNACIONAL

A Pirâmide Humana – dir Jean Rouch (“La Pyramide Humaine”, França, 90’, 1961)

A chegada de uma nova aluna, Nadine, é o ponto de partida de uma análise das relações inter-raciais no Liceu de Abidjan. Reunidos pelo diretor do filme, os alunos interpretam seus próprios personagens numa “ficção” que se desenrola através das novas relações entre brancos e negros, encenando as relações de amizade e as relações sentimentais.

Crônica de um Verão – dir Jean Rouch & Edgar Morin (“Chronique d’un Été”, França, 85’, 1959)

Pesquisa sociológica em Paris no verão de 1960, cujo tema central é “você é feliz?”, com depoimentos do povo nas ruas da cidade. As entrevistas nos mostram a realidade do cotidiano de pessoas escolhidas aleatoriamente, que falam sobre sua vida, seus problemas de moradia, do trabalho, do racismo, da juventude, de sua vida afetiva, da qualidade de vida, de suas esperanças, de lembranças e de generalidades.

Eu, um Negro dir Jean Rouch (“Moi, un Noir”, França, 80’, 1959)

Dois jovens nigerianos deixam o interior de seu país para procurar trabalho na Costa do Marfim. Chegam a Treichville, bairro popular de Abidjan, perdidos na civilização moderna. O herói que se auto-nomeia Edouard

G. Robinson, em homenagem ao ator americano, conta sua história. Seus amigos, da mesma maneira, atribuíram-se pseudônimos para forjar uma personalidade ideal.

Jaguar - dir Jean Rouch (França, 110', 1967)

Três rapazes de Savannah, Níger, deixam sua terra natal em busca de riqueza e aventura na costa e nas cidades de Gana. O filme é a história de suas viagens, seus encontros no caminho, suas experiências em Accra e Kumasi e, depois de três meses, seu retorno à família e amigos em casa. Parte documentário, parte ficção, e parte comentários reflexivos, neste filme Rouch desenvolveu um formato que pode ser chamado de "fantasia etnográfica", igualando em importância autenticidade e realidade.

Pouco a Pouco - dir Jean Rouch ("Petit à Petit", França, 90', 1970)

Damouré, que dirige em Ayorou, com Lam e Illo, uma empresa de importação-exportação chamada "Pouco a Pouco", decide construir um prédio novo e parte para Paris para ver "como se pode viver em casas de andares". Na cidade, ele descobre as curiosas maneiras de viver e de pensar da tribo dos parisienses, que ele descreve nas "Cartas Persanas" enviadas regularmente aos seus companheiros, até o momento em que eles, julgando-o louco, mandam Lam ao seu encontro.

RETROSPECTIVA BRASILEIRA

A Voz e o Vazio: a Vez de Vassourinha – dir Carlos Adriano (Brasil-SP, 16', 1998)

Documentário experimental. Vida e obra do original e obscuro sambista paulistano Vassourinha (1923-1942), que gravou seis discos 78 rpm. Rara doença cessou seu batuque, aos 19 anos, truncando breve e luminosa trajetória.

Ensaio sobre a percepção audiovisual da música e o sentido de documentação histórica, o filme articula na estrutura poética de ritmos, sensações e materiais, o processo do samba sincopado do cantor e uma reflexão conceitual sobre o fenômeno imagem-som.

Bethania Bem de Perto – A Propósito de um Show – dir Eduardo Escorel & Júlio Bressane (Brasil-RJ, 32', 1966)

Maria Bethania entrou para o rol das grandes cantoras brasileiras em 1965, no show teatral Opinião, apresentando-se ao lado de Zé Kétti e João do Vale. O filme registra o primeiro show da cantora no Rio, realizado na boite Cangaceiro, após sua consagração como intérprete da música *Carcará*. Intercaladas aos números musicais, documenta cenas do cotidiano da cantora e encontros com Anecy Rocha, Wanda Sá, Rosinha de Valença, Silvinha Teles, Jards Macalé, entre outros.

Carmen Miranda, Banana is My Business – dir Helena Solberg (Brasil-RJ, 91', 1994)

Documentário ficcional sobre a pequena notável Carmen Miranda. Nascida em Portugal e criada no Brasil, ela foi uma *entertainer* de imenso talento. Já famosa na América do Sul, em 1939 é descoberta por Lee Schubert que a leva para Hollywood. Em dois anos transformou-se na estrela mais bem paga de Hollywood, na *Brazilian Bombshell*, na *Lollapalooza*. O filme tenta resgatá-la desta trama, devolvendo-lhe o que tem de fundamental: sua identidade.

Nelson Cavaquinho – dir Leon Hirszman (Brasil-RJ, 18', 1969)

O diretor Leon Hirszman volta à Zona Norte carioca, onde nasceu e cresceu, para encontrar o compositor Nelson Cavaquinho em sua pequena casa em Bangu. Com simplicidade e poesia, o filme revela seu mundo despojado, tanto em sua casa como no boteco, com os amigos e num dia de feijoada na Mangueira. Cavaquinho fala de sua vida e de sua produção musical.

Nelson Freire - dir João Moreira Salles (Brasil-RJ, 102', 2003)

Nelson Freire é um dos mais excepcionais pianistas brasileiros. Assim como outros grandes músicos, dedicou sua carreira à espontaneidade de recitais e concertos. Grava pouco, por isso não é conhecido como deveria. O documentário retrata, acima de tudo, a relação desse artista – que prefere se manter distante da curiosidade pública – com a música. A singularidade do filme está na ausência de depoimentos sobre o personagem, à exceção da pianista Martha Argerich, com quem o brasileiro mantém uma amizade de mais de quatro décadas. Embora montado como um mosaico, o filme registra fragmentos de uma história completa, indicando uma linha de continuidade entre a infância e a maturidade. Os fatos e imagens escolhidos refazem o fio histórico que transformou o menino-prodígio do interior de Minas no pianista consagrado internacionalmente. Nelson Freire foi filmado no Rio, em São Paulo, na França, Bélgica e Rússia, entre maio de 2000 e agosto de 2001.

Nelson Sargento – dir Estevão Ciavatta Pantoja (Brasil-RJ, 23', 1997)

Um dos compositores mais carismáticos da Estação Primeira de Mangueira, o sambista Nelson Sargento sobe o morro neste documentário para falar de sua música, de sua Escola e também suas outras atividades, como a pintura e a poesia.

Os Doces Bárbaros – dir Jom Tob Azulay (Brasil-RJ, 100', 1976)

Em 1976 os quatro baianos – Gal Costa, Maria Bethania, Gilberto Gil e Caetano Veloso – se juntaram para gravar o especial “Doces Bárbaros”, que celebrava dez anos de vitoriosas carreiras individuais. Pela primeira vez, assumiam em um show essa identidade grupal, cuja efervescência foi documentada pelo diretor Jom Tob Azulay e transformada num divertido e polêmico longa-metragem. Vinte e seis anos depois, o filme foi remasterizado e remontado, com cenas inéditas e alta qualidade de som.

Paulinho da Viola - Meu Tempo é Hoje – dir Izabel Jaguaribe (Brasil-RJ, 83', 2003)

Uma biografia cantada ao ritmo do melhor do samba na vida do músico e sambista Paulinho da Viola, um dos mais requintados compositores da música brasileira. O filme mostra sua trajetória e suas influências, seus mestres e amigos. Em paralelo, revela sua rotina discreta e muito peculiar, com atividades desconhecidas do grande público. Há encontros musicais com Marina Lima, Elton Medeiros, Zeca Pagodinho, Marisa Monte, a Velha Guarda da Portela e outros.

Samba Riachão - dir Jorge Alfredo (Brasil-BA, 86', 2001)

Samba: 80 minutos de história, na voz de gente, que, reunida pela primeira vez neste documentário, fala de uma trajetória que atravessa e fascina gerações. Dos primeiros mestres à Bossa Nova, do Tropicalismo à Axé Music, o samba como forma central da MPB. Riachão: cada macaco no seu galho. Negro, pobre, malandro possuído pelo samba. Estrela de brilho singular. Samba Riachão: viagem mágica, revelando a alma inteira do povo de um lugar chamado Brasil nas histórias de Riachão, 80 anos, um dos mais populares compositores baianos.

Tim Maia – dir Flávio Tambellini (Brasil-RJ, 15', 1997)

O filme retrata o cantor e compositor Tim Maia, muito à vontade em seu dia-a-dia, nos bastidores de seus shows e até em um passeio pela orla carioca. Com suas típicas declarações bombásticas, sobre música, dinheiro e mulheres, o cantor expõe seu universo cultural e pessoal.

**QUARTA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO DOCUMENTÁRIO
“O DOCUMENTÁRIO HOJE”**

Itaú Cultural (Av Paulista 149, São Paulo)

30 de março (terça-feira)

19h00 - Luchando! Cuba's Struggle to Survive - Russell Porter (Cuba, 55') - Beta

31 de março (quarta-feira)

9h00 – Quarta Conferência Internacional do Documentário – mesa 1 “A Conquista do Público”, com Brian Winston, Carlos Augusto Calil e Jane Balfour

14h00 - Quarta Conferência Internacional do Documentário – mesa 2 “Michael Moore e Nós”, com Toby Miller, Ana Amado e Walnice Nogueira Galvão

19h00 – Janela da Alma - João Jardim & Walter Carvalho (Brasil, 73') – 35mm

21h00 – Tiros em Columbine - Michael Moore (Canadá/EUA/Alemanha, 120') – 35mm

1º de abril (quinta-feira)

9h00 - Quarta Conferência Internacional do Documentário – mesa 3 “O Diálogo Documentário e Ficção”, com Esther Hamburger, Paulo Sacramento e Eduardo Scorel

14h00 - Quarta Conferência Internacional do Documentário – mesa 4 “O caso ‘Ser e Ter””, com Anna Glogowsky, Henri-Pierre Arraes Gervaiseau e Michel Marie

19h00 - Eles Não Usam Black-Tie - Leon Hirszman, (Brasil, 134') - Beta

21h30 – ABC da Greve - Leon Hirszman (Brasil, 75min) - Beta

2 de abril (sexta-feira)

9h00 - Quarta Conferência Internacional do Documentário – mesa 5 “Um Outro Cinema”, com Jean Claude Bernardet, Luís Lupone e Russell Porter

14h00 - Quarta Conferência Internacional do Documentário – síntese final, com Eduardo Morettin e Michael Renov

19h00 – Luchando! Cubas Struggle to Survive - Russel Porter (Cuba, 55') - Beta
21h00 – Los Rubios - Albertina Carri (Argentina, 89') - Beta

3 de abril (sábado)

14h00 – Notícias de Uma Guerra Particular – João Moreira Salles & Kátia Lund (Brasil, 57') - Beta
16h00 - Los Rubios - Albertina Carri (Argentina, 89') - Beta
18h00 – Naissance D´um Hospital - Jean Louis Comolli (França, 67') - Beta
20h00 – La Canción del Pulque - Everardo Gonzáles - DVD

4 de abril (domingo)

16h00 – Naissance D´um Hospital - Jean Louis Comolli (França, 67') - Beta
18h00 – La Canción del Pulque - Everardo Gonzáles - DVD

ATIVIDADES PARALELAS

ESPAÇO É TUDO VERDADE

O *Espaço É Tudo Verdade* é um ponto de encontro dos convidados e equipe do Festival com o público, os profissionais e a imprensa de São Paulo. O Espaço conta com telão, DJs, bar, estandes e eventos diários, como bate-papos e lançamentos de livros e vídeos. Localiza-se na Rua Augusta 2690 (Galeria Ouro Fino, 3º andar), e funciona de 29 de março a 4 de abril, de segunda-feira a domingo, das 18h00 às 24h00

29 de março (segunda-feira) às 19h00

Lançamento do livro "Cara, Cadê Meu País?", de Michael Moore (Editora Francis), com sorteio de exemplares.

30 de março (terça-feira) às 19h00

Bate-papo do público com os jurados da Competição Brasileira

31 de março (quarta-feira) às 19h00

Conversa com Armando Torres Jr., diretor técnico da Vox Mundi Audiovisual e mixador Dolby Digital dos EstúdiosMega, sobre áudio em documentários

1º de abril (quinta-feira) às 19h00

Bate-papo do público com os jurados da Competição Internacional (apoio: Goethe Institut e The British Council)

2 de abril (sexta-feira) às 19h00

Encontro de Anna Glogowski e Michel Marie com produtores e realizadores brasileiros

3 de abril (sábado) às 19h00

Lançamento dos livros "O Documentário de Eduardo Coutinho: Televisão, Cinema e Vídeo", de Consuelo Lins (Jorge Zahar Editor), e "Eduardo Coutinho: O Homem Que Caiu na Real", de Carlos Alberto de Mattos (edição: Festival de Cinema Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira), com a presença dos autores

4 de abril (domingo) às 22h00

Festa de encerramento (somente para convidados)

OUTRAS ATIVIDADES PARALELAS

*** 27 de março (sábado), às 17h00, no Instituto Tomie Ohtake (Av. Faria Lima, 201, com entrada pela Rua Coropés) acontece a exibição do filme "Obras da Cidade", de Sérgio Augusto de Andrade & Isabel Maria Hahn, seguida de debate.

*** 30 de março (terça-feira), às 14h00, no Sesc Vila Mariana, os EstudiosMega e o laboratório Megacolor promovem uma palestra sobre o processo de tape-to-tape e transfer tape-to-film no documentário, a partir do longa "O Prisioneiro da Grade de Ferro (auto-retratos)". Participação de Paulo Sacramento (diretor de "O Prisioneiro..."), Aloysio Raulino (diretor de fotografia do filme), Martha Reis (Megacolor) e de representante dos EstudiosMega.

*** 30 de março (terça-feira), às 19h00, no Foyer do CCBB-RJ, é lançado o livro "Eduardo Coutinho: O Homem Que Caiu na Real", de Carlos Alberto de Mattos (edição: Festival de Cinema Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira), com a presença do autor.

*** 3 de abril (sábado), às 18h00, no Museu da Imagem e do Som, acontece o lançamento da fita de vídeo "Brasilianas: Sérgio Bianchi", contendo os filmes "Divina Providência" e "Mato Eles?", distribuído pelo CTAV.

VIDEOTECA

Itau Cultural – de 29 de março a 4 de abril (de terça-feira a domingo, das 10h00 às 18h00)

A Videoteca do É TUDO VERDADE dispõe de cópias VHS de parte dos filmes selecionados e inscritos nesta edição do festival. Para assistí-los, basta agendar com antecedência mínima de 24 horas, com os monitores no local.